

Maciel evita influenciar sobre mandato

O PFL entra em plenário hoje, para votar a duração do mandato do presidente Sarney, com apenas uma certeza: a de que os votos do partido não sofreram nenhuma influência do senador Marco Maciel, que preside o partido. Parlamentares que estiveram com Maciel nos últimos dias garantem que ele não fez a menor sugestão de voto, apesar de haver se tornado favorável ao mandato de quatro anos, especialmente depois da tentativa frustrada de rompimento do partido com o Governo.

Maciel, derrotado na reunião do Diretório Nacional, está convencido de que uma ação política em favor dos quatro anos de mandato para Sarney só teria algum resultado caso houvesse se concretizado o lançamento da candidatura Aureliano Chaves pelo PFL. Como o ministro pelelista não fez nenhuma ação pública neste sentido, apesar de, nas conversas reservadas, ter confirmado sua disposição de se candidatar, Maciel acredita que sua ação sobre os constituintes não surtiria nenhum resultado e, em consequência disso, contribuiria para enfraquecer ainda mais sua posição de liderança, colocada em xeque depois do fracasso da reunião do Diretório e de todas as demais que promoveu com a esperança de levar o partido para o caminho da oposição.

Desagrado

Parlamentares que estiveram com Maciel nos últimos dias garantem que ele não está tentando exercer nenhuma influência em relação aos temas em discussão na Comissão de Sistematização, o que chegou a desagradar a alguns partidários do mandato de quatro anos.

O presidente do PFL, que foi designado por Aureliano Chaves para articular sua candidatura, mantém-se na expectativa da definição das regras do jogo, a exemplo do próprio Aureliano, que não pretende firmar nenhuma posição pública a respeito de sua candidatura enquanto essas regras não estiverem definidas.

Simon defende voto livre na Comissão

Porto Alegre — O governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon (PMDB) pregou ontem mais uma vez, como ideal, a aprovação dos cinco anos para o mandato do presidente José Sarney. Mas, ao mesmo tempo, advertiu que os constituintes devem votar de acordo com suas consciências, livres de pressões. Simon voltou a condenar a forma como Sarney vem defendendo os cinco anos e o presidencialismo. Afirmou, no programa "Os gaúchos e o governo Simon", que o presidente foi infeliz se realmente declarou que quem não votar nos cinco anos não é mais seu amigo.

Além disso, argumentou que, caso Sarney não tivesse tocado nessas questões e sim pregado a soberania da Constituinte, com certeza alcançaria seu objetivo. Simon disse que não pode acreditar que o Presidente, nem em forma de desabafo, tenha feito uma declaração advertindo que não considera mais seu amigo quem votar contra os cinco anos. E acrescentou que nessas questões de mandato e forma de Governo, o Presidente possui conselheiros que ele, Simon, não gostaria de ter.

Arquivo 30/5/87



Governador Newton Cardoso

Newton confia que os 5 anos serão aceitos

Belo Horizonte — O governador Newton Cardoso disse que aguarda a aprovação dos "cinco anos de mandato" para o presidente José Sarney, na votação de hoje na Comissão de Sistematização da Constituinte.

Newton Cardoso comentou também a criação de novos partidos, como o anunculado pelo deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG) na última quarta-feira, em Belo Horizonte: "É bom, disse ele, que surjam esses pequenos partidos. É bom, sobretudo, para o PMDB, que está muito forte e muito grande. Ele ficará ainda mais forte se for depurado, com a saída desses dissidentes".

O governador disse, ainda, que em Minas, mesmo se a oposição desistir de obstruir os trabalhos de votação e aprovação do seu projeto de reforma administrativa, "não haverá acordo com os deputados da oposição" visando a introdução de emendas. Segundo afirmou, o Governo não precisa fazer acordos com a oposição, "pois temos maioria e o PMDB, sozinho, é capaz de aprovar a reforma". Agora, se os deputados do PMDB quiserem apresentar alguma emenda e aprová-la, "já é outro caso", pois "só o meu partido".

■ O presidente do PDS, senador Jairas Passarinho (PA), inclui, entre os argumentos que usa para defender o mandato de cinco anos para o presidente Sarney, a convicção de que uma eleição presidencial no próximo ano tende a aumentar o déficit público do País, com a utilização de recursos oficiais — dos Estados e da União — na campanha eleitoral.

Mesmo que pessoalmente continua adepto dos cinco anos, Passarinho admite que o País está vivendo uma situação de ingovernabilidade e que isso poderia levar a uma "reconsideração do dado específico em si". Segundo o senador paraense, "o Presidente está sitiado pelo PMDB e não tem força para governar".

"O PMDB não aceita ser Governo. Aceita estar no Governo, desfrutar de mais de dois terços do ministério, não se declara responsável pelo Governo nem assume a responsabilidade por isso. Tal comportamento do PMDB torna difícil inclusive o exercício da oposição. A gente faz um discurso contra o Governo e não aparece ninguém para defendê-lo".

Embora presida um partido nominalmente oposicionista, Passarinho reconhece que o Governo está sem oposição parlamentar, "exceto aquela que é ideológica" e que isso decorre da falta de uma base de sustentação política do

■ O presidente do PDS, senador Jairas Passarinho (PA), inclui, entre os argumentos que usa para defender o mandato de cinco anos para o presidente Sarney, a convicção de que uma eleição presidencial no próximo ano tende a aumentar o déficit público do País, com a utilização de recursos oficiais — dos Estados e da União — na campanha eleitoral.

Mesmo que pessoalmente continua adepto dos cinco anos, Passarinho admite que o País está vivendo uma situação de ingovernabilidade e que isso poderia levar a uma "reconsideração do dado específico em si". Segundo o senador paraense, "o Presidente está sitiado pelo PMDB e não tem força para governar".

"O PMDB não aceita ser Governo. Aceita estar no Governo, desfrutar de mais de dois terços do ministério, não se declara responsável pelo Governo nem assume a responsabilidade por isso. Tal comportamento do PMDB torna difícil inclusive o exercício da oposição. A gente faz um discurso contra o Governo e não aparece ninguém para defendê-lo".

Embora presida um partido nominalmente oposicionista, Passarinho reconhece que o Governo está sem oposição parlamentar, "exceto aquela que é ideológica" e que isso decorre da falta de uma base de sustentação política do

■ O presidente do PDS, senador Jairas Passarinho (PA), inclui, entre os argumentos que usa para defender o mandato de cinco anos para o presidente Sarney, a convicção de que uma eleição presidencial no próximo ano tende a aumentar o déficit público do País, com a utilização de recursos oficiais — dos Estados e da União — na campanha eleitoral.

Mesmo que pessoalmente continua adepto dos cinco anos, Passarinho admite que o País está vivendo uma situação de ingovernabilidade e que isso poderia levar a uma "reconsideração do dado específico em si". Segundo o senador paraense, "o Presidente está sitiado pelo PMDB e não tem força para governar".

"O PMDB não aceita ser Governo. Aceita estar no Governo, desfrutar de mais de dois terços do ministério, não se declara responsável pelo Governo nem assume a responsabilidade por isso. Tal comportamento do PMDB torna difícil inclusive o exercício da oposição. A gente faz um discurso contra o Governo e não aparece ninguém para defendê-lo".

Embora presida um partido nominalmente oposicionista, Passarinho reconhece que o Governo está sem oposição parlamentar, "exceto aquela que é ideológica" e que isso decorre da falta de uma base de sustentação política do

■ O presidente do PDS, senador Jairas Passarinho (PA), inclui, entre os argumentos que usa para defender o mandato de cinco anos para o presidente Sarney, a convicção de que uma eleição presidencial no próximo ano tende a aumentar o déficit público do País, com a utilização de recursos oficiais — dos Estados e da União — na campanha eleitoral.

Mesmo que pessoalmente continua adepto dos cinco anos, Passarinho admite que o País está vivendo uma situação de ingovernabilidade e que isso poderia levar a uma "reconsideração do dado específico em si". Segundo o senador paraense, "o Presidente está sitiado pelo PMDB e não tem força para governar".

"O PMDB não aceita ser Governo. Aceita estar no Governo, desfrutar de mais de dois terços do ministério, não se declara responsável pelo Governo nem assume a responsabilidade por isso. Tal comportamento do PMDB torna difícil inclusive o exercício da oposição. A gente faz um discurso contra o Governo e não aparece ninguém para defendê-lo".

Embora presida um partido nominalmente oposicionista, Passarinho reconhece que o Governo está sem oposição parlamentar, "exceto aquela que é ideológica" e que isso decorre da falta de uma base de sustentação política do

■ O presidente do PDS, senador Jairas Passarinho (PA), inclui, entre os argumentos que usa para defender o mandato de cinco anos para o presidente Sarney, a convicção de que uma eleição presidencial no próximo ano tende a aumentar o déficit público do País, com a utilização de recursos oficiais — dos Estados e da União — na campanha eleitoral.

Mesmo que pessoalmente continua adepto dos cinco anos, Passarinho admite que o País está vivendo uma situação de ingovernabilidade e que isso poderia levar a uma "reconsideração do dado específico em si". Segundo o senador paraense, "o Presidente está sitiado pelo PMDB e não tem força para governar".

"O PMDB não aceita ser Governo. Aceita estar no Governo, desfrutar de mais de dois terços do ministério, não se declara responsável pelo Governo nem assume a responsabilidade por isso. Tal comportamento do PMDB torna difícil inclusive o exercício da oposição. A gente faz um discurso contra o Governo e não aparece ninguém para defendê-lo".

Embora presida um partido nominalmente oposicionista, Passarinho reconhece que o Governo está sem oposição parlamentar, "exceto aquela que é ideológica" e que isso decorre da falta de uma base de sustentação política do

■ O presidente do PDS, senador Jairas Passarinho (PA), inclui, entre os argumentos que usa para defender o mandato de cinco anos para o presidente Sarney, a convicção de que uma eleição presidencial no próximo ano tende a aumentar o déficit público do País, com a utilização de recursos oficiais — dos Estados e da União — na campanha eleitoral.

Mesmo que pessoalmente continua adepto dos cinco anos, Passarinho admite que o País está vivendo uma situação de ingovernabilidade e que isso poderia levar a uma "reconsideração do dado específico em si". Segundo o senador paraense, "o Presidente está sitiado pelo PMDB e não tem força para governar".

"O PMDB não aceita ser Governo. Aceita estar no Governo, desfrutar de mais de dois terços do ministério, não se declara responsável pelo Governo nem assume a responsabilidade por isso. Tal comportamento do PMDB torna difícil inclusive o exercício da oposição. A gente faz um discurso contra o Governo e não aparece ninguém para defendê-lo".

Embora presida um partido nominalmente oposicionista, Passarinho reconhece que o Governo está sem oposição parlamentar, "exceto aquela que é ideológica" e que isso decorre da falta de uma base de sustentação política do

■ O presidente do PDS, senador Jairas Passarinho (PA), inclui, entre os argumentos que usa para defender o mandato de cinco anos para o presidente Sarney, a convicção de que uma eleição presidencial no próximo ano tende a aumentar o déficit público do País, com a utilização de recursos oficiais — dos Estados e da União — na campanha eleitoral.

Mesmo que pessoalmente continua adepto dos cinco anos, Passarinho admite que o País está vivendo uma situação de ingovernabilidade e que isso poderia levar a uma "reconsideração do dado específico em si". Segundo o senador paraense, "o Presidente está sitiado pelo PMDB e não tem força para governar".

"O PMDB não aceita ser Governo. Aceita estar no Governo, desfrutar de mais de dois terços do ministério, não se declara responsável pelo Governo nem assume a responsabilidade por isso. Tal comportamento do PMDB torna difícil inclusive o exercício da oposição. A gente faz um discurso contra o Governo e não aparece ninguém para defendê-lo".

Embora presida um partido nominalmente oposicionista, Passarinho reconhece que o Governo está sem oposição parlamentar, "exceto aquela que é ideológica" e que isso decorre da falta de uma base de sustentação política do

■ O presidente do PDS, senador Jairas Passarinho (PA), inclui, entre os argumentos que usa para defender o mandato de cinco anos para o presidente Sarney, a convicção de que uma eleição presidencial no próximo ano tende a aumentar o déficit público do País, com a utilização de recursos oficiais — dos Estados e da União — na campanha eleitoral.

Mesmo que pessoalmente continua adepto dos cinco anos, Passarinho admite que o País está vivendo uma situação de ingovernabilidade e que isso poderia levar a uma "reconsideração do dado específico em si". Segundo o senador paraense, "o Presidente está sitiado pelo PMDB e não tem força para governar".

"O PMDB não aceita ser Governo. Aceita estar no Governo, desfrutar de mais de dois terços do ministério, não se declara responsável pelo Governo nem assume a responsabilidade por isso. Tal comportamento do PMDB torna difícil inclusive o exercício da oposição. A gente faz um discurso contra o Governo e não aparece ninguém para defendê-lo".

Embora presida um partido nominalmente oposicionista, Passarinho reconhece que o Governo está sem oposição parlamentar, "exceto aquela que é ideológica" e que isso decorre da falta de uma base de sustentação política do

■ O presidente do PDS, senador Jairas Passarinho (PA), inclui, entre os argumentos que usa para defender o mandato de cinco anos para o presidente Sarney, a convicção de que uma eleição presidencial no próximo ano tende a aumentar o déficit público do País, com a utilização de recursos oficiais — dos Estados e da União — na campanha eleitoral.

Mesmo que pessoalmente continua adepto dos cinco anos, Passarinho admite que o País está vivendo uma situação de ingovernabilidade e que isso poderia levar a uma "reconsideração do dado específico em si". Segundo o senador paraense, "o Presidente está sitiado pelo PMDB e não tem força para governar".

"O PMDB não aceita ser Governo. Aceita estar no Governo, desfrutar de mais de dois terços do ministério, não se declara responsável pelo Governo nem assume a responsabilidade por isso. Tal comportamento do PMDB torna difícil inclusive o exercício da oposição. A gente faz um discurso contra o Governo e não aparece ninguém para defendê-lo".

Embora presida um partido nominalmente oposicionista, Passarinho reconhece que o Governo está sem oposição parlamentar, "exceto aquela que é ideológica" e que isso decorre da falta de uma base de sustentação política do

■ O presidente do PDS, senador Jairas Passarinho (PA), inclui, entre os argumentos que usa para defender o mandato de cinco anos para o presidente Sarney, a convicção de que uma eleição presidencial no próximo ano tende a aumentar o déficit público do País, com a utilização de recursos oficiais — dos Estados e da União — na campanha eleitoral.

Mesmo que pessoalmente continua adepto dos cinco anos, Passarinho admite que o País está vivendo uma situação de ingovernabilidade e que isso poderia levar a uma "reconsideração do dado específico em si". Segundo o senador paraense, "o Presidente está sitiado pelo PMDB e não tem força para governar".

"O PMDB não aceita ser Governo. Aceita estar no Governo, desfrutar de mais de dois terços do ministério, não se declara responsável pelo Governo nem assume a responsabilidade por isso. Tal comportamento do PMDB torna difícil inclusive o exercício da oposição. A gente faz um discurso contra o Governo e não aparece ninguém para defendê-lo".

Embora presida um partido nominalmente oposicionista, Passarinho reconhece que o Governo está sem oposição parlamentar, "exceto aquela que é ideológica" e que isso decorre da falta de uma base de sustentação política do

■ O presidente do PDS, senador Jairas Passarinho (PA), inclui, entre os argumentos que usa para defender o mandato de cinco anos para o presidente Sarney, a convicção de que uma eleição presidencial no próximo ano tende a aumentar o déficit público do País, com a utilização de recursos oficiais — dos Estados e da União — na campanha eleitoral.

Mesmo que pessoalmente continua adepto dos cinco anos, Passarinho admite que o País está vivendo uma situação de ingovernabilidade e que isso poderia levar a uma "reconsideração do dado específico em si". Segundo o senador paraense, "o Presidente está sitiado pelo PMDB e não tem força para governar".

"O PMDB não aceita ser Governo. Aceita estar no Governo, desfrutar de mais de dois terços do ministério, não se declara responsável pelo Governo nem assume a responsabilidade por isso. Tal comportamento do PMDB torna difícil inclusive o exercício da oposição. A gente faz um discurso contra o Governo e não aparece ninguém para defendê-lo".

Embora presida um partido nominalmente oposicionista, Passarinho reconhece que o Governo está sem oposição parlamentar, "exceto aquela que é ideológica" e que isso decorre da falta de uma base de sustentação política do

■ O presidente do PDS, senador Jairas Passarinho (PA), inclui, entre os argumentos que usa para defender o mandato de cinco anos para o presidente Sarney, a convicção de que uma eleição presidencial no próximo ano tende a aumentar o déficit público do País, com a utilização de recursos oficiais — dos Estados e da União — na campanha eleitoral.

Mesmo que pessoalmente continua adepto dos cinco anos, Passarinho admite que o País está vivendo uma situação de ingovernabilidade e que isso poderia levar a uma "reconsideração do dado específico em si". Segundo o senador paraense, "o Presidente está sitiado pelo PMDB e não tem força para governar".

"O PMDB não aceita ser Governo. Aceita estar no Governo, desfrutar de mais de dois terços do ministério, não se declara responsável pelo Governo nem assume a responsabilidade por isso. Tal comportamento do PMDB torna difícil inclusive o exercício da oposição. A gente faz um discurso contra o Governo e não aparece ninguém para defendê-lo".

Embora presida um partido nominalmente oposicionista, Passarinho reconhece que o Governo está sem oposição parlamentar, "exceto aquela que é ideológica" e que isso decorre da falta de uma base de sustentação política do

■ O presidente do PDS, senador Jairas Passarinho (PA), inclui, entre os argumentos que usa para defender o mandato de cinco anos para o presidente Sarney, a convicção de que uma eleição presidencial no próximo ano tende a aumentar o déficit público do País, com a utilização de recursos oficiais — dos Estados e da União — na campanha eleitoral.

Mesmo que pessoalmente continua adepto dos cinco anos, Passarinho admite que o País está vivendo uma situação de ingovernabilidade e que isso poderia levar a uma "reconsideração do dado específico em si". Segundo o senador paraense, "o Presidente está sitiado pelo PMDB e não tem força para governar".

"O PMDB não aceita ser Governo. Aceita estar no Governo, desfrutar de mais de dois terços do ministério, não se declara responsável pelo Governo nem assume a responsabilidade por isso. Tal comportamento do PMDB torna difícil inclusive o exercício da oposição. A gente faz um discurso contra o Governo e não aparece ninguém para defendê-lo".

Embora presida um partido nominalmente oposicionista, Passarinho reconhece que o Governo está sem oposição parlamentar, "exceto aquela que é ideológica" e que isso decorre da falta de uma base de sustentação política do

■ O presidente do PDS, senador Jairas Passarinho (PA), inclui, entre os argumentos que usa para defender o mandato de cinco anos para o presidente Sarney, a convicção de que uma eleição presidencial no próximo ano tende a aumentar o déficit público do País, com a utilização de recursos oficiais — dos Estados e da União — na campanha eleitoral.

Mesmo que pessoalmente continua adepto dos cinco anos, Passarinho admite que o País está vivendo uma situação de ingovernabilidade e que isso poderia levar a uma "reconsideração do dado específico em si". Segundo o senador paraense, "o Presidente está sitiado pelo PMDB e não tem força para governar".

"O PMDB não aceita ser Governo. Aceita estar no Governo, desfrutar de mais de dois terços do ministério, não se declara responsável pelo Governo nem assume a responsabilidade por isso. Tal comportamento do PMDB torna difícil inclusive o exercício da oposição. A gente faz um discurso contra o Governo e não aparece ninguém para defendê-lo".

Embora presida um partido nominalmente oposicionista, Passarinho reconhece que o Governo está sem oposição parlamentar, "exceto aquela que é ideológica" e que isso decorre da falta de uma base de sustentação política do

■ O presidente do PDS, senador Jairas Passarinho (PA), inclui, entre os argumentos que usa para defender o mandato de cinco anos para o presidente Sarney, a convicção de que uma eleição presidencial no próximo ano tende a aumentar o déficit público do País, com a utilização de recursos oficiais — dos Estados e da União — na campanha eleitoral.

Mesmo que pessoalmente continua adepto dos cinco anos, Passarinho admite que o País está vivendo uma situação de ingovernabilidade e que isso poderia levar a uma "reconsideração do dado específico em si". Segundo o senador paraense, "o Presidente está sitiado pelo PMDB e não tem força para governar".

"O PMDB não aceita ser Governo. Aceita estar no Governo, desfrutar de mais de dois terços do ministério, não se declara responsável pelo Governo nem assume a responsabilidade por isso. Tal comportamento do PMDB torna difícil inclusive o exercício da oposição. A gente faz um discurso contra o Governo e não aparece ninguém para defendê-lo".

Embora presida um partido nominalmente oposicionista, Passarinho reconhece que o Governo está sem oposição parlamentar, "exceto aquela que é ideológica" e